

A REALIDADE DAS FAMÍLIAS QUE SOBREVIVEM DO TRABALHO NO LIXÃO

Carolina Benicio SANTANA¹
Giovana Aglio de OLIVEIRA²
Jéssica Caroline Medeiros SIILVA³
Juliene Aglio de OLIVEIRA⁴
Tassiany Maressa Santos AGUIAR⁵

RESUMO: Este artigo tem por objetivo analisar a realidade das famílias que sobrevivem do trabalho no lixão de Presidente Prudente. É fruto do projeto de iniciação científica. O presente estudo traz também os rebatimentos das mudanças no mundo do trabalho, bem como o aumento do consumismo, que influencia diretamente nesta demanda. Abordamos e discutimos as interfaces da realidade de vulnerabilidade social vivenciada por essas famílias. Ainda, discutimos a importância da atuação do profissional de serviço social intervindo nesta expressiva demanda.

Palavras-chave: Lixão. Consumo. Trabalho. Vulnerabilidade. Catadores.

1 MUDANÇAS NO MUNDO DO TRABALHO E O ENFRENTAMENTO DA CLASSE TRABALHADORA

As mudanças no mundo do trabalho e na sociedade podem ser compreendidas se entendermos que o trabalho é sempre uma resposta a uma necessidade. O homem realiza trabalho teleologicamente, ou seja, tem a capacidade de planejar a finalidade, sua ação é intencional e planejada, ele projeta na consciência o resultado provável de cada alternativa e escolhe sempre aquela que considera como o melhor resultado de acordo com seus valores. Segundo Lessa (2000 p.22):

¹Discente do curso de Serviço Social das Faculdades Integradas “Antonio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente-SP. Contato: carolbenicio1@hotmail.com. Bolsista do Programa de Iniciação Científica.

²Discente do curso de Serviço Social das Faculdades Integradas “Antonio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente-SP. Contato: giovana_aglio@hotmail.com. Bolsista do Programa de Iniciação Científica.

³Discente do curso de Serviço Social das Faculdades Integradas “Antonio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente-SP. Contato: jessica_medeiros@yahoo.com.br. Voluntária do Programa de Iniciação Científica

⁴Docente do curso de Serviço Social das Faculdades Integradas “Antonio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente-SP. Mestre em Políticas Sociais pela UEL. Coordenadora do grupo de Iniciação Científica. Contato: juliane_aglio@unitoledo.br. Orientadora do trabalho.

⁵Discente do curso de Serviço Social das Faculdades Integradas “Antonio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente-SP. Contato: tassy_maressa@hotmail.com. Bolsista do Programa de Iniciação Científica.

O resultado do processo de trabalho é, sempre, alguma transformação da realidade. Toda objetivação produz uma nova situação, pois tanto a realidade já não é mais a mesma (em alguma coisa ela foi transformada). Como também o indivíduo não é mais o mesmo [...]

Conforme Lessa o homem transforma a natureza e ao mesmo tempo se transforma, adquire novos conhecimentos e habilidades, através do trabalho à sociedade se constitui como tal, o trabalho é fundante no ser social⁶. Podemos descrever o desenvolvimento do ser social como o processo onde as determinações naturais deixam de ter grande relevância na vida humana.

Os conhecimentos e habilidades adquiridos por meio do trabalho são acumulados durante a história da humanidade e deram origem aos conhecimentos científicos, filosóficos, artísticos e com o conhecimento e desenvolvimento das técnicas o indivíduo pode produzir mais do que o necessário para sua sobrevivência, ou seja, teve uma produção excedente o que possibilitou a exploração do homem pelo homem.

O trabalho deixou de ser realizado por todos os membros da sociedade, mas por uma classe social que explora o trabalho da outra, com isso no curso do desenvolvimento histórico ocorreu à divisão social do trabalho e a propriedade privada dos meios de produção, restando ao não proprietário dos meios de produção apenas o trabalho, sendo também o produto de seu trabalho expropriado pelo proprietário.

Tornando assim o trabalho uma relação de poder entre os homens, passando assim o trabalho de emancipador da humanidade para se tornar trabalho alienado, a desumanidade socialmente produzida pela própria humanidade.

O trabalho deixa de ser a expressão da necessidade para expressar a necessidade da acumulação da riqueza da classe proprietária dos meios de produção, o mais importante é lucro, mesmo que para isso haja a exploração, miséria, desigualdade, injustiça e exclusão social.

⁶ Expressões utilizadas por Netto (2006, p. 37)

1.1 Globalização e sua repercussão no Lixo

A sociedade na qual estamos inseridos é marcado por um sistema capitalista causador da grande diferença de classes, da miséria e da triste realidade que é foco da nossa pesquisa, as pessoas que sobrevivem do lixo.

Antes de entendermos as repercussões trazidas pela globalização para nossa sociedade precisamos entender que o sistema capitalista contemporâneo tem como base, como estrutura de sustentação do seu sistema, a ideologia neoliberal que reflete uma sociedade possessiva, competitivo e calculista. Com expressiva idéia da natural e necessária desigualdade social e liberdade de mercado. Além de pregarem um Estado mínimo para o trabalho, para os direitos sociais e máximos para o capital, para o desenvolvimento econômico.

O neoliberalismo, fruto do sistema vigente, traz consigo um gigantesco processo de contra-reforma, ao mesmo tempo em que passa influenciar na intervenção do estado, começa também a regulamentar a relação de trabalho e a precarização do mesmo com a famosa privatização dos serviços. Entretanto, é nesse movimento contemporâneo que a globalização passa a repercutir em todas as relações sociais e econômicas, principalmente econômica quando o grande capital quer impor uma desregulamentação universal, em que a produção e distribuição das riquezas são dirigidas pelo mercado.

O grande avanço tecnológico, a super produção, e novas mercadorias em circulação no mercado vão criando um amontoado de resíduos que a sociedade usa, explora e depois joga fora e uma camada explorada e excluída da sociedade que fazem uso desses resíduos como meio de sobrevivência.

Segundo Netto (2006, p 237):

A ofensiva do capital, no processo da sua mundialização, não resultou apenas na criação do maior contingente histórico de desempregados, subempregados e empregados precarizados e na exponenciação da “questão social”; nem o anverso do “pós-fordismo” é somente a restauração de formas de exploração de homens e mulheres que o próprio capitalismo parecia ter superado.

Contudo, o capitalismo e a globalização geram um cidadão consumidor e conseqüentemente o aumento do consumo gera mais lixo. Temos o capitalismo influenciando para o aumento do capital, do desenvolvimento econômico e a

globalização influenciando junto à mídia, com propagandas e divulgações dos produtos para que as pessoas comprem cada vez mais e satisfaçam suas necessidades e desejos.

O sistema se torna cada vez mais cruel, pois ao mesmo tempo em que ele exige uma sociedade consumidora, ele, por sua própria natureza, não cria meios para que todos tenham acesso às mercadorias produzidas. Excluindo cada vez mais aquelas pessoas que não conseguem se enquadrar no padrão de vida, de consumo que o próprio sistema prega. Assim, a única saída que essas pessoas encontram para sobreviver é partir para outros meios de trabalho mesmo sendo eles desumanos e animais, como por exemplo, a vida no “lixão”.

1.2 Precarização do trabalho

O desenvolvimento econômico contribui expressivamente com a precarização do trabalho, das relações sociais, pois não consegue atingir a todos, não consegue dar espaço no mercado de trabalho para todas as pessoas, lançando a grande competição, no qual, só consegue adentrar esse mercado a pessoa mais capacitada intelectualmente. Assim, surgem os subempregos, os serviços autônomos, em que cada um se esforça da maneira que der para tirar um dinheiro no mês e suprir suas necessidades básicas.

O lixo é o espelho do nosso sistema, quanto mais gerador de lixo, quanto mais famílias precisarem viver deste para sobreviver, mas se comprova a riqueza, o consumo, a desigualdade, a exclusão presentes na sociedade vigente. Enfim, o capitalismo lança a sociedade a um limite de barbárie que parece não ter fim. Contudo, o trabalhador está sendo cada vez mais explorado, levando em conta a categoria que já passou do limite de exploração.

Sendo assim, a intensa incorporação de tecnologia que substituiu o trabalho vivo por trabalho mecânico, agravou ainda mais a precarização do trabalho.

De acordo com Netto (2006, p. 218):

Aqui, aliás, reside um dos aspectos mais expressivos da ofensiva do capital contra o trabalho: a retórica do “pleno emprego” dos “anos dourados” foi

substituída, no discurso dos defensores do capital, pela defesa de *formas precárias* de emprego (sem quais quer garantias sociais) e do emprego em *tempo parcial* (também freqüentemente sem garantias), que obriga o trabalhador a buscar o seu sustento, simultaneamente, em várias ocupações.

Assim, podemos reforçar que desde que os seres humanos começaram a se relacionar e passaram a produzir mercadoria para suprir suas necessidades, junto começou a produção de resíduos inutilizáveis. Com o desenvolvimento social, com os avanços tecnológicos, com o processo de industrialização, urbanização e os agravos da exploração capitalista, esses resíduos só tem aumentado e conseqüentemente vem sendo campo para uma nova demanda: o trabalho das famílias no LIXÃO.

2 A QUESTÃO SOCIAL E A QUESTÃO DO LIXO

A questão do lixo esta intimamente ligada com o processo de globalização e do avanço do capital, tanto no que tange a questão ambiental quanto a questão social. Dando ênfase ao social é preciso compreender as questões que estão relacionadas ao modo de produção de uma sociedade.

No modo de produção capitalista, existe um constante estímulo no que tange a produção e o consumo de mercadorias, dessa forma há uma produção de uma grande quantidade de dejetos e entulhos que são descartados nesses espaços condicionados como lixão que além de provocar danos ambientais promove um espaço onde se estabelece uma das expressões da questão social. Pois, é nesses aterros que se encontram um número considerável de famílias que sobrevivem desses restos, que tornando-se inútil para a sociedade torna-se útil para essa população.

No entanto, ao tentarmos compreender a questão dessas famílias que sobrevivem do lixão, é necessário entender os processos históricos, sociais e econômicos que levaram essa população a fazer dessa atividade seu único meio de sobrevivência. Desse modo não há como analisar a questão do lixo sem antes nos remeter a questão social.

O modo de produção capitalista traz no germe do seu interior a contradição, expressa por uma relação de exploração de uma classe sobre outra. Essa relação produz uma excessiva riqueza social concentrada nas mãos de uma privilegiada minoria da população, ao modo que ao mesmo tempo produz uma esmagadora pobreza social que não para de gerar um enorme contingente de homens e mulheres cujo acesso aos bens necessários à vida é extremamente restrito.

Conseqüentemente, são esses homens e mulheres, quem vão a buscas das estratégias informais de sobrevivência, a fim de amenizar as privações a que são submetidos.

Nas últimas décadas, foram realizados diversos estudos constatando as mudanças na divisão social do trabalho, a passagem da acumulação fordista para a acumulação flexível, a alternativa empresarial da ampliação do modelo de qualidade total na regulação das relações trabalhistas, e analisando as implicações dessa nova realidade na qualidade de vida do trabalhador, na expansão do mercado informal, na precarização do trabalho, no surgimento da modalidade do trabalho provisório, no crescimento do desemprego. Com a piora das condições sociais nos anos 80, surgem análises mais sistemáticas sobre a pobreza e o fenômeno denominado exclusão social. (WANDERLEY, 2000, p.113 e 114)

Portanto, é nesse quadro do trabalho informal que se encontra o catador, caracterizado como a população sobrando que não consegue se inserir nos processos de trabalho, enfrentam as condições do trabalho precário e insalubre para garantir a sua subsistência. Desprovidos de uma proteção social e de uma intervenção eficaz do poder público, os catadores além de atuar em um tipo de trabalho de alta periculosidade encontram-se nos rios de extrema pobreza. Portanto alguns dos motivos apresentados acima que levam essas pessoas a optarem pelo lixo pode ser bem definido segundo Bérrios (1993:157):

A existência dos catadores é inerente à existência da pobreza urbana, havendo pobreza, os catadores existirão (...). Enquanto persistirem as condições de extrema pobreza, de desigualdade na repartição da renda, de dominação de muitos por parte de uns poucos e subsistam os padrões de ordenação sócio-econômica típica do sistema capitalista existirão esses grupos.

Portanto, a intensidade da desigualdade social, gerada pelas contradições capitalista nos leva a entender todo esse processo de exclusão social vivenciado pelos catadores de lixo, que sem acesso aos bens e serviços reproduzem

o ciclo de pobreza. Além do que desprovida de uma proteção social tem o lixo como uma questão de sobrevivência.

Desse modo torna-se fundamental compreender, que sem essa proteção social básica, os catadores tende a necessitar em todos os âmbitos das políticas públicas. No sentido em que esse catador por não ter acesso a esses mínimos sociais, ou seja, condições de saúde, moradia adequada, alimentação, etc ; acaba criando uma necessidade de ter acesso aos bens e serviços através das políticas públicas.

2.1 O LIXO E SUAS EXPRESSÕES

Para uma compreensão da expressão lixo, deve ser pontuado duas questões básicas, que são, o que é o lixo, e quais as conseqüências deste lixo para a sociedade.

Em uma análise superficial, decorrente do âmbito cultural da sociedade lixo quer dizer tudo aquilo que não usa mais, coisa sem utilidade ou alguma sujeira resultante de uma atividade humana ou da natureza.

Mas com o processo de urbanização os indivíduos saindo da zona rural e vindo para as grandes e pequenas cidades que ao mesmo tempo começam a desenvolver-se gerando o aumento do consumismo, aumentando assim a sujeira produzida no Brasil.

Com isso podemos conceituar que o lixo está ligado a aspectos econômicos, sociais e ambientais, acarretando uma dificuldade para as autoridades e a sociedade brasileira. No campo ambiental o lixo contamina o solo, o ar e água trazendo prejuízos não só ao meio ambiente, mas também na vida das pessoas e animais.

Um dos grandes problemas é que essa grande quantidade de dejetos produzido, não há espaços adequados para o despejo, e também que a grande parte deste lixo poderia ser reaproveitado e reciclado, Fernandes (2001, p. 42 e 43) destaca que existem três formas de aterros existentes para se depositar o lixo. Segundo a autora,

[...] consultando a doutrina técnica especializada, tem-se as seguintes conceituações: a) Aterros comuns: “caracterizados pela simples descarga de lixo sem qualquer tratamento, também denominados lixões, lixeiras, vazadouros etc. este método de disposição é o mais prejudicial ao homem e ao meio ambiente, todavia ainda é o mais usado no Brasil e nos países em desenvolvimento”; b) Aterros controlados:” uma variável de prática anterior em que o lixo recebe uma cobertura diária de material inerte. Esta cobertura diária, entretanto, é realizada de forma aleatória, não resolvendo satisfatoriamente os problemas de poluição gerados pelo lixo, uma vez que os mecanismos de formação de líquido e gases não são levados a termo”; c) Aterros sanitários: são processos utilizados para disposição de resíduos no solo, particularmente o lixo domiciliar, fundamentando em critérios de engenharia e normas operacionais específicas, permitindo a confinação segura em termos de controle da poluição ambiental e padrões de segurança preestabelecidos

Como podemos perceber esses fatores que levam a formação de catadores não muda muito quando nos remetemos a cidade de Presidente Prudente. Pois, apesar de constituir-se o maior centro da região de comércio e prestação de serviços; não apresenta ofertas de empregos suficientes para atender à demanda. Sendo assim, provocados por esse desemprego estrutural, percebe-se aprofundando da pobreza em meio essa população, tornando assim a questão social explícita nesta cidade. Além do que é notável que a cada ano que passa há um aumento no número de pessoas que freqüentam o lixão, em função do desemprego e da dificuldade do ingresso no mercado de trabalho.

No nosso município de Presidente Prudente, o que ocorre é um aterro comum a céu aberto que fica localizado no Distrito Industrial, o local onde se encontra o lixão tornou-se uma área de risco e vulnerabilidade social. Para o ano de 2009, está previsto o fechamento do lixão, conforme determinação da Secretaria do Meio Ambiente, mas ainda não há uma proposta efetiva do que será feito no local.

Contudo o lixão de Presidente Prudente assim como outros no país, traz outra questão que é dos catadores de lixo, que são sujeitos que historicamente vivem do lixo, sendo um trabalho precário, onde trabalham homens, mulheres, idosos e crianças tirando seu sustento e ate alimentos que levam para a casa e muitas vezes é o único alimento do dia colocando sua vida em risco ficando expostos a vários tipos de contaminação e também a materiais cortantes que encontram no meio do lixo, onde os mesmos não usam qualquer tipo de proteção como luvas, botas, para proporcionar mais segurança.

Outro fator relevante a notar é que apesar das condições desumanas do trabalho no lixo, do preconceito imputado aos catadores pela sociedade, de

perceber esses indivíduos como marginalizados, os catadores são pessoas que trabalham em condições adversas para garantir a sua subsistência. E apesar da discriminação da sociedade, o catador tem um olhar sobre o trabalho como forma digna de luta pela manutenção da vida. E dessa forma muitas famílias vão reproduzindo esse ciclo.

Nesta condição de subemprego, uma condição crescente no sistema capitalista que o país se encontra, levando os trabalhadores a buscar novas formas de sobrevivência. Conforme afirma Iamamoto (2008, p. 119),

A contenção salarial, somada ao desemprego e à instabilidade do trabalho, acentua as alterações na composição da força de trabalho, com a expansão do contingente de mulheres, jovens, migrantes, minorias étnicas e raciais, sujeitos ao trabalho instável e invisível, legalmente clandestino. Cresce o trabalho desprotegido e sem expressão sindical, assim como o desemprego de longa duração.

Podemos dizer que essa população sobrando não recebe respostas apropriadas do poder público, diante do fechamento do lixão de Presidente Prudente esses indivíduos não estão tendo um respaldo sobre sua situação. Para que não fiquem desamparados, diante das problematizações que já apresentam, o governo tem que desenvolver ações para que haja melhoria na vida destas pessoas.

Além da condição de vulnerabilidade e pobreza vivenciada por essa população é importante ressaltar que são muitas as expressões da questão social, que se encontram em meio às pessoas que vivem do lixo. Entre elas estão: o envolvimento com drogas, a presença de crianças, a violência entre outras já antes ressaltadas que necessitam de um olhar diferente do poder público, da sociedade civil e do profissional do serviço social possibilitando uma intervenção no intuito de criar medidas pautadas na liberdade, emancipação e participação desses sujeitos criando estratégias capazes de superar essa dependência pelas políticas públicas.

3 FAMÍLIA DO SÉCULO XXI UMA DEMANDA PARA O SERVIÇO SOCIAL

Devido às incessantes variações sociais, culturais e religiosas a família nunca permanece estacionária. Esta sempre em modificação, seguindo os ritmos que são impostos pela sociedade.

A desnaturalização na concepção e no padrão das famílias significa desvelar sua estrutura e organização abalando um modelo idealizado tornando maleável. Adquire o papel de mediadora entre sujeitos e coletividade, vincula o privado e o público, além disso a família se vincula num espaço contraditório onde a convivência é marcada por conflitos e desigualdades.

Segundo Potyara;

“{...} a família, como toda e qualquer instituição social, deve ser encarado como unidade simultaneamente forte e fraca. Forte porque ela é um fato privilegiado de solidariedades, no qual o indivíduo pode encontrar refúgio contra o desamparo e a insegurança da existência. Forte, ainda, porque é nela que se dá, de regra, a reprodução humana, socialização das crianças e a transmissão de ensinamentos que penduram pela vida inteira. Mas também é frágil, pelo fato de não estar livre de despotismos, violências, confinamentos, desencontros e rupturas. Tais rupturas, por sua vez, podem gerar inseguranças, mas também podem abrir portas à emancipação e bem estar de indivíduos historicamente oprimidos no seio da família, como mulheres, crianças, jovens, idosos”.(POTYARA, 2006, pg 36).

Quando a família não consegue cumprir suas funções sociais, como no caso das famílias as quais sobrevivem do lixo, aparecem às demandas para o Serviço Social, porém devemos observar que nem todas as demandas são criadas pela família, mas às vezes esta na sociedade e refletem na família.

A família é um sujeito individual e coletivo ao mesmo tempo, então as demandas podem ser individuais e coletivas. Essas demandas trazidas pelas famílias podem ser tratadas imediatas geram respostas focadas não é muito questionada são resolvidas na prática.

Mas as demandas sócio históricas devem ser desveladas na sua totalidade, não mudando a realidade de imediato, mas mudando o modo que o modo que o Assistente Social compreende a demanda e trabalha com essa família.

O profissional deve articular criar meios para que a família crie condições para cumprir sua função social. O Assistente Social tem que ter como base em todos os casos, o código de ética profissional e a lei que regulamenta a profissão, com princípios éticos políticos podendo defender direitos com autoridade, tendo um posicionamento em favor da equidade social, reconhecendo a liberdade do indivíduo, ampliando e consolidando a cidadania, com um projeto profissional vinculado ao processo de uma nova ordem societária. Com sigilo em todos os casos protegendo o usuário, articular com outro profissional dentro dos limites necessário.

Essas demandas também podem ser trabalhadas, com instrumentos como a entrevista, estudo psíco-social, encaminhamentos, orientação, podem ser em grupo ou individual dependendo do caso, podendo também trabalhar com toda a família ou só com uma pessoa.

Sendo que o indivíduo não pode ter em sua totalidade a exclusão social, sendo que ninguém pode ser precariamente excluído o totalmente incluso, sendo que o grau de exclusão depende do lugar, os períodos históricos, culturais e a condição social.

O processo de exclusão destas famílias que tiram suas renda do lixão ocorrem de diversas formas, como a questão de gênero, de sexualidade, pobreza, violência contra a mulher, idoso e crianças, preconceito racial, a questão da drogadição como já foi dito no decorrer do exposto entre outros.

Então o Assistente Social intervindo nas expressões da questão social, formulando propostas de intervenção para o enfrentamento das demandas, como no caso do lixão, propiciando aos usuários que eles mesmos possam defender seus direito. Contudo o lixão de Presidente Prudente necessita de uma ação interventiva do poder público, esta ação ainda está sendo discutida pela esfera municipal, no entanto a decisão não deve se basear na questão ambiental, pois os catadores de lixo precisam urgentemente de uma intervenção. É preciso agir interventivamente nessa demanda buscando possibilitar a emancipação e o autodesenvolvimento destes que são vítimas deste sistema excludente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho é fundamental no desenvolvimento do ser social, pois é através dele que os conhecimentos são adquiridos, e acumulados durante a história da humanidade. O acúmulo de conhecimento deu origem ao desenvolvimento das técnicas, com estas o indivíduo teve uma produção excedente o que possibilitou a exploração do homem pelo homem. Com isso o trabalho de agregador e emancipador da humanidade tornou-se trabalho alienado, gerando a desumanidade socialmente produzida pela própria humanidade.

O lucro se tornou o mais importante mesmo que para isso haja a exploração, miséria, desigualdade, injustiça e exclusão social, pois o sistema capitalista contemporâneo tem como sua estrutura de sustentação a ideologia neoliberal que reflete uma sociedade possessiva e competitiva, este consolida um Estado mínimo para o trabalho e para as políticas sociais e máximos para o capital e para o desenvolvimento econômico.

O desenvolvimento econômico contribui expressivamente com a precarização do trabalho, pois atinge uma pequena parte da sociedade, com isso surgem os subempregos e os serviços autônomos.

Dentro do modo de produção vigente existe um desenfreado estímulo da produção e do consumo de mercadorias, dessa forma há uma produção de uma grande quantidade de dejetos e entulhos que são descartados nesses espaços condicionados como lixão que além de provocar danos ambientais promove um espaço onde se encontram um número considerável de famílias que sobrevivem desses restos, o que é considerado inútil para a sociedade é útil para essa população que dele sobrevive.

Essa população não consegue se inserir nos processos de trabalho, com isso necessitam enfrentar condições precárias para garantir a subsistência de sua família. Por estarem excluídos do mercado de trabalho e desprovidos de uma proteção social, os catadores além de trabalharem com alto nível de periculosidade encontram-se em situação de extrema pobreza. A desenfreada produção acarreta a grande quantidade de dejetos produzidos, com isso não há espaços adequados para o despejo, a reciclagem e o reaproveitamento são umas das alternativas ao que

ocorre no município de Presidente Prudente, um aterro comum a céu aberto, uma área de risco e vulnerabilidade social.

O trabalho no lixão, além de ser uma preocupação ambiental, por trazer uma degradação no solo e poluição no ar, é uma grande preocupação social, devido as péssimas condições de trabalho a que são submetidas às pessoas que lá estão, envolvendo diversas problemáticas como a periculosidade do trabalho, devido a falta de uma proteção adequada para a realização do trabalho, além do uso dos dejetos como alimento, o trabalho infantil, o trabalho de idosos, a proliferação de doença, e a exploração do trabalho e por fim, a grave questão da drogadição, o qual foi um motivo que tivemos que interromper nossa pesquisa, por meio de segurança imposta pela Secretária de Assistência Social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUARQUE, Cristovam. **Desordem do Progresso**: O fim da era dos economistas e a construção do futuro. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

FERNANDES, Jorge Ulisses Jacoby. **Lixo: limpeza pública urbana**: gestão de resíduos sólidos sob o enfoque do direito administrativo. Belo Horizonte: Del Rey, 2001.

IAMAMOTO, Marilda Vilela; CARVALHO, Raul. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil**: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. São Paulo, Cortez, 1983

LESSA, Sergio. **O Processo de produção/reprodução social**: trabalho e sociabilidade. Brasília: UNB/CFESS, 2000. Mod. 2.

Lixo . com. Br disponível em <http://www.lixo.com.br/index.php> acesso 16/03/2009

JUNCA, Denise Chrysóstomode Moura. **Ilhas de Exclusão**: o cotidiano dos catadores de lixo de Campos.

NETTO, J. P; BRAZ, M. **Economia Política: Uma Introdução Crítica.** São Paulo: Cortez, 2006. Biblioteca básica de Serviço Social.

MARTINS, Giovana Cavalho; NASCIMENTO, Mary Hellen Urias do. et all. **COOPERATIVA:** Uma alternativa para emancipação das famílias que sobrevivem do lixo em presidente prudente.2007.67f. Monografia (Bacharelado em Serviço Social) – Faculdades Integradas “ Antonio Eufrásio de Toledo”, Presidente Prudente, 2007.

PEREIRA, Potyara. **Mudanças estruturais, política social e papel da família:** critica ao pluralismo de bem estar.IN SALES Miome Apolinário. Etalt (org) **Política Social, Juventude e Família.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2006.